



Linhas Críticas

ISSN: 1516-4896

rvlinhas@unb.br

Universidade de Brasília

Brasil

Oliveira Gomes Papi, Silmara de; Oliver Martins, Pura Lúcia
PROFESSORES INICIANTES: AS PESQUISAS E SUAS BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS
Linhas Críticas, vol. 15, núm. 29, julio-diciembre, 2009, pp. 251-269
Universidade de Brasília
Brasilia, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193514388005>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



Linhos Críticos, Brasília, v. 15, n. 29, p. 251-269, jul./dez. 2009

PROFESSORES INICIANTES: AS PESQUISAS E SUAS BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

BEGINNING TEACHERS: THE RESEARCHES AND THEIR THEORETICAL-METHODOLOGICAL FOUNDATIONS

LES MAITRES DEBUTANTS : LES RECHERCHES ET LEURS FONDEMENTS THEORIQUES-METHODOLOGIQUES

PROFESORES INICIANTES: LAS PESQUISAS Y SUS BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Silmara de Oliveira Gomes Papi*

Pura Lúcia Oliver Martins**

RESUMO

O trabalho aqui apresentado tem como foco de estudo o tema “Professores Iniciantes”, e procura realizar um balanço das bases teórico-metodológicas utilizadas em algumas pesquisas que se dedicam ao tema. Para seu desenvolvimento foram analisados trabalhos apresentados nas Reuniões da Anped realizadas nos anos de 2005, 2006 e 2007, nos GTs 04, 08 e 14. Após a realização do estudo, foi possível inferir que as referidas pesquisas utilizaram-se prioritariamente da abordagem qualitativa e envolveram diferentes técnicas e formas de análise de dados, sendo que não foram observados, em suas sistematizações, indicativos da abordagem de pesquisa relacionada à perspectiva crítico-dialética apoiada no materialismo histórico.

Palavras-chave: Formação de professores. Professores iniciantes. Desenvolvimento profissional. Abordagem qualitativa. Materialismo histórico-dialético.

* Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, 2004). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Professora Assistente do Departamento de Educação da UEPG – PR (silmarapapi@terra.com.br).

** Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (1996). Professora Adjunta 2 do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR (pura.oliver@pucpr.br).



S. O. G. Papi • P. L. O. Martins

I INTRODUÇÃO

O tema “Formação de Professores” tem merecido atenção especial no âmbito das reflexões que se realizam em torno da Educação, pois muitos estudos têm sido realizados por pesquisadores da área e diferenciadas têm sido as conclusões às quais eles têm chegado, o que pode ser explicado pela abordagem de pesquisa que utilizam, pelo referencial teórico com o qual mantêm proximidade e pelas condições que encontram nos campos pesquisados. Além disso, a pesquisa assume características próprias, pois implica uma atitude deliberada que envolve análise, síntese, capacidade de observação e reflexão na busca da compreensão de elementos sociais e naturais que abram novas e melhores perspectivas ao homem e à sociedade (CHIZZOTTI, 2006).

Neste sentido, ainda que a Formação de Professores enquanto campo de pesquisa pareça referir-se a um elemento de maior especificidade, o fato é que múltiplos aspectos que estão relacionados a ela podem ser abordados, possibilitando estudos voltados para a Formação Inicial e Continuada, o Desenvolvimento Profissional Docente, o período de Iniciação na Docência, a Profissionalização, entre outros, embora, ao final, eles acabem convergindo para elementos que dizem respeito ao professor, sua formação e ação pedagógica.

A pesquisa educacional brasileira pode ser considerada ainda jovem, na medida em que foi impulsionada principalmente a partir do final da década de 1930 com a criação do Inep – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Não obstante as características e finalidades apresentadas nos períodos iniciais, estudos demonstram que as pesquisas educacionais realizadas neste início do século XXI requerem maior atenção em relação a alguns problemas que têm sido verificados, problemas que têm que ser considerados à luz das condições efetivas em que tem sido realizada a produção de conhecimento na atualidade.

Como alerta André (2006) sobre alguns desses problemas e a partir de um estudo comparativo entre dados de teses e dissertações defendidas em 1992 e 2002, verifica-se que existe um número considerável de citações de autores, principalmente estrangeiros; além disso, há certa inconsistência na fundamentação teórica e na definição de uma linha condutora do trabalho, além da falta de clareza quanto à Formação de Professores enquanto objeto de estudo, quanto à abordagem de pesquisa a partir do enfoque qualitativo e ainda quanto aos encaminhamentos metodológicos adotados.

Também Gatti (2006) descreve dificuldades percebidas em pesquisas qualitativas. Ela destaca descrições pobres e óbvias, dificuldades na condução das observações de campo, análises de conteúdo sem clareza metodológica, incapacidade crítica e precariedade na análise documental.

Diante de tais dificuldades, entende-se que a questão da teoria e do método é de extrema relevância, pois pode conduzir a resultados limitados e inconsistentes caso não se considere que é a partir de um determinado corpo teórico – construído sob análises,





Professores iniciantes: metodologias de pesquisa

sínteses, posturas de dúvida e discussão frente às diferentes teorias, bem como de contrapontos a partir da vivência na área e de comparações ou possíveis críticas – que o método vai ser definido.

Em linhas gerais, o método, como sustenta Gamboa (2007), precisa estar vinculado ao contexto teórico e, principalmente, ser secundário em relação ao objeto de pesquisa, evitando-se com isso desvirtuá-lo pela exacerbação do rigor lógico que pode reduzi-lo, segmentá-lo e simplificá-lo. É, portanto, na interlocução entre a “[...] revisão bibliográfica como uma ‘reconstrução’ ativa, com uma perspectiva pessoal interpretativo-crítica sobre o tema [...]” (GATTI, 2006, p. 34) e a metodologia pertinente ao objeto e aos objetivos a serem alcançados que se tem uma determinada abordagem de pesquisa para a produção do conhecimento.

Neste sentido, considerando-se tais pressupostos e a intenção de voltar-se mais especificamente para o método em relação à produção de conhecimento a fim de contribuir com as pesquisas que discutem o desenvolvimento profissional de Professores Iniciantes, o presente trabalho tem como objeto de estudo algumas dessas pesquisas. Procura inicialmente apreender algumas características externas de pesquisas sobre esses professores apresentadas na Anped – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação –, bem como busca verificar a presença de indicativos que apontem o encaminhamento teórico-metodológico nelas privilegiado. Em seguida, intenta realizar uma articulação da temática com a abordagem de pesquisa crítico-dialética, inclusive a partir de alguns elementos que fundamentam o marxismo heterodoxo de Bernardo (1991).

O marxismo heterodoxo, também denominado de marxismo das relações de produção, é abordado por Bernardo (1991) e diz respeito a uma corrente que assume uma posição definida de crítica ao poder, defendendo a construção de relações sociais novas, capazes de sobrepor-se ao individualismo, à competitividade e à hierarquia, formas de organização que reforçam a lógica capitalista. Para o autor, a classe trabalhadora deve recompor seu perfil sociológico, valorizando o desenvolvimento dessas novas relações. O autor afirma que (BERNARDO, 1991, p. 323):

Qualquer que seja o campo em que os conflitos se organizem de maneira coletiva e ativa, eles rompem, não negativamente, mas positivamente, com a disciplina capitalista, substituindo-lhe um outro sistema de relacionamento social. É esta a definição da autonomia dos trabalhadores na luta. [...]. E, por isso, [...] a sua forma torna-se o seu mais importante conteúdo.

Esse entendimento compreende a autonomia como um resultado, a partir do campo da prática, de uma forma de luta que se opõe à lógica do capital, na medida em que pelas novas relações é capaz de transpor o fracionamento e atingir a unificação e a transformação. Bernardo (1991) se opõe à corrente marxista ortodoxa, que pressupõe a continuidade das forças produtivas e das relações sociais praticadas pelo capitalismo,



S. O. G. Papi • P. L. O. Martins

buscando apenas a substituição dos capitalistas nesse processo, sem, entretanto, mudar sua lógica.

No campo da educação, Santos (1992) e Martins (2004) defendem os mesmos pressupostos de Bernardo (1991), tendo como perspectiva o desenvolvimento de novas relações no âmbito escolar, e, a partir delas, a construção e reconstrução do conhecimento desde o campo da prática.

A partir destas considerações, para efeito das análises aqui realizadas e tendo em vista as possibilidades do presente estudo, destaca-se que se constitui como um balanço inicial a partir de alguns pressupostos das pesquisas do tipo Estado da Arte (ROMANOWSKI; ENS, 2006). Para a realização do estudo foram considerados os trabalhos (incluindo trabalhos e pôsteres) apresentados na 28^a, 29^a e 30^a Reuniões¹ da Anped, encontros organizados nos anos de 2005, 2006 e 2007 e tomados como *corpus* de análise os trabalhos apresentados nos grupos de trabalho GT 04 (Didática), GT 08 (Formação de Professores) e GT 14 (Sociologia da Educação), pois focalizam a temática proposta² no estudo realizado. O critério de seleção dos trabalhos tomou como indicação o título do texto contendo o descritor Formação de Professores. Em seguida, foi feita a leitura do resumo para examinar do foco do texto e sua abordagem, sendo que a confirmação de inclusão para compor o *corpus*, deu-se através da leitura dos textos disponibilizados na página da referida associação.

Após essa leitura inicial, a seleção dos textos priorizou o tema ‘professores iniciantes’, buscando expressões como: professor iniciante, socialização profissional, aprendizagem da docência, iniciação profissional, anos iniciais de exercício da profissão, desenvolvimento profissional no início da carreira...

De um total de 236 trabalhos disponibilizados nos três grupos, foram selecionados 14 trabalhos (aqui denominados de T1, T2, T3, ...) – o que corresponde a 5,93% deste total – sendo que seis foram apresentados em 2005, quatro trabalhos foram apresentados em 2006 e quatro em 2007, como se pode verificar:





Professores iniciantes: metodologias de pesquisa

TABELA I: PROFESSORES INICIANTES**Trabalhos e Pôsteres apresentados na 28^a, 29^a e 30^a Reuniões da ANPED (2005, 2006 e 2007)**

GRUPOS DE TRABALHO	28 ^a REUNIÃO TRABALHOS E PÔSTERES	29 ^a REUNIÃO TRABALHOS E PÔSTERES	30 ^a REUNIÃO TRABALHOS E PÔSTERES
GT 04 – DIDÁTICA	- Socialização profissional de educadoras de crianças pequenas: caminhos de formação, estágio e pesquisa (T1)	- Da formação à profissão: o espaço social do conhecimento prático/ profissional (T7)	
GT 08 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES	<ul style="list-style-type: none"> - Professoras iniciantes: situações difíceis enfrentadas no início da prática docente no ensino fundamental (T2) - Aprendendo a ser professor no início da carreira: um olhar a partir da ANPED (T3) - Aprendendo a ensinar e a ser professor: contribuições e desafios de um programa de formação à docência para professores de Educação Física (T4) - Aprendizagem da docência: dilemas profissionais dos professores iniciantes (T5) 	<ul style="list-style-type: none"> - Processos de formação de professoras iniciantes (T8) - A pesquisa sobre o professor iniciante e o processo de aprendizagem profissional: algumas características (T9) - Por uma Política Educacional comprometida com o início da carreira docente enquanto projeto coletivo (T10) 	<ul style="list-style-type: none"> - A constituição da profissionalidade docente: tornar-se professora de Educação Infantil (T11) - Os formadores de professores e a constituição do habitus profissional (T12) - Movimentos construtivos da docência superior: delineando possíveis ciclos de vida profissional docente (T13) - Narrativas de professores universitários sobre seu processo de socialização profissional (T14)
GT 14 – SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	- Práticas de socialização de professores iniciantes na carreira, quem é o iniciante? (T6)		

Fonte: Elaborada pelas autoras (2008).

S. O. G. Papi • P. L. O. Martins

O número de trabalhos encontrados e o que quantitativamente representam pode ser considerado indicativo de que as pesquisas que se dirigem a aspectos do desenvolvimento profissional de professores iniciantes, embora explorem um tema complexo e de grande relevância para a área de Formação de Professores, são ainda pouco enfatizadas, confirmado o que demonstram os estudos de Lima (apud MARIANO, 2005, p. 1) corroborados também por Mariano (2005, p. 1), os quais evidenciam ainda que a temática corresponde a 0,5 % dos estudos realizados na área da Educação, em sentido amplo.

Após a seleção dos trabalhos e a leitura dos textos, constatou-se que, do ponto de vista da localização das instituições em que se originam, 11 estão vinculados a instituições de ensino superior do Estado de São Paulo, um está vinculado a uma instituição pertencente ao Estado da Bahia, um ao Rio de Janeiro e um ao Rio Grande do Sul, sendo que entre elas encontram-se instituições públicas e privadas de ensino. Vale destacar, ainda, que prevalecem vinculados à Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) a metade dos trabalhos apresentados, evidenciando a importante contribuição da instituição para os estudos que envolvem os professores iniciantes.

Além disso, é interessante que se observe, a partir desses dados, a prevalência das instituições paulistas no âmbito da Pós-Graduação *stricto sensu*, o que pode estar relacionado à maior concentração desses programas na região sudeste e às possibilidades de financiamento geradas, entre outros motivos, por uma vasta tradição da região neste âmbito, como foi demonstrado por André (2006).

Quanto aos níveis de ensino privilegiados nas pesquisas sobre o professor iniciante, verificou-se que quatro trabalhos focalizaram o Ensino Fundamental, um trabalho concentrou-se no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, dois trabalhos detiveram-se especificamente na Educação Infantil, um trabalho analisou o professor iniciante na área de Educação Física, três trabalhos tiveram como objeto de estudo professores universitários, e um trabalho dedicou-se ao estudo de estagiários em formação, professores iniciantes na educação infantil e no ensino fundamental e professores experientes atuantes no ensino superior – na formação de professores, o que evidencia a predominância das pesquisas com professores iniciantes atuantes exclusivamente no Ensino Fundamental.

Os dois trabalhos restantes, apresentados um em cada ano, referiram-se a momentos diferentes de uma mesma pesquisa, de mesma autoria, trabalhos pertencentes ao GT 08 – Formação de Professores, sendo que em 2005 foram apresentados dados qualitativos e em 2006 dados de enfoque mais quantitativo do mesmo estudo, o qual buscou analisar as pesquisas apresentadas nos encontros da Anped e nos Endipes sobre a aprendizagem profissional do professor iniciante, tomando como período de análise os anos de 1995 a 2004.



Professores iniciantes: metodologias de pesquisa

2 AS ABORDAGENS METODOLÓGICAS DAS PESQUISAS

No tocante às abordagens das pesquisas que resultam na produção de conhecimento e que são passíveis de ser apreendidas a partir da leitura dos trabalhos selecionados que foram apresentados à Anped em 2005, 2006 e 2007 e, ainda, considerando-se que não houve acesso às pesquisas na íntegra, mas que mesmo os textos apresentados precisam ser contributivos para o estudo de quem a eles tem acesso, constata-se que ressaltam diferentes possibilidades no que diz respeito a esses encaminhamentos.

A abordagem qualitativa de pesquisa é aspecto recorrente nas pesquisas aqui verificadas, pois, pelo tipo de análise que realizam, pode-se observar que há preocupação com a qualidade dos fenômenos pesquisados, ou com o que podem significar no contexto abordado. Em algumas delas, essa abordagem aparece explicitamente como fundamento metodológico:

Por isso, para o desenvolvimento desse estudo, optei por uma abordagem qualitativa, adotando as entrevistas semi-estruturadas e a produção de memoriais, como instrumento de coleta de dados. A narrativa, por meio do memorial, possui a qualidade de provocar transformação na forma como as pessoas compreendem a si próprias, aos outros, ao contexto social, político [...] (T 5, p. 1).

Trata-se de pesquisa de análise qualitativa em que foram realizadas entrevistas com as professoras iniciantes, além de observações feitas na escola, principalmente [...] (T 6, p. 1).

Tendo em vista o propósito de investigar a construção da profissionalidade de professores de Educação Infantil, optou-se por utilizar, no âmbito das abordagens qualitativas, a técnica do grupo focal (T 11, p. 4).

O fato de as abordagens qualitativas serem predominantes na investigação educacional confirma resultado já apontado por André (2006), a qual destaca ainda a presença dessa tendência desde os anos de 1980-1990, em contraposição aos estudos quantitativos até então preponderantes. Diferentemente da pesquisa experimental, que segue um padrão fixo de pesquisa e tem passos específicos para a comprovação do conhecimento, a pesquisa qualitativa parte da compreensão de que a realidade é contraditória e fluente, e do entendimento de que depende também das concepções do pesquisador (CHIZZOTTI, 2006).

Algumas pesquisas apontam o uso de narrativas como recurso (instrumento) metodológico, o que pode indicar uma tendência crescente em se dar a voz aos sujeitos no processo investigativo, especialmente quando se analisam aspectos relacionados ao professor, como se pode observar:

Desta forma, as narrativas das professoras, obtidas por meio dos diários escritos e entrevistas, constituem um caminho para atingir suas práticas pedagógicas. Constituem, ainda, um recurso de pesquisa que possibilita o contato com o pensamento das professoras logo após a vivência das situações e posteriormente, quando elas retomam as situações e são questionadas a respeito das mesmas (T 2, p. 1).



S. O. G. Papi • P. L. O. Martins

Em relação à primeira fase da pesquisa, cabe ressaltar que a elaboração das narrativas escritas pela professora ocorreu sem a interferência da pesquisadora delimitando o que ela deveria registrar (T 10, p. 4).

Um dos trabalhos analisados concebe a narrativa como um tipo de pesquisa, como se observa no excerto de parágrafo destacado:

Connelly e Clandinin (1990) afirmam que a pesquisa narrativa6 tem uma história já de longa data, seja no âmbito educativo ou fora dele. No entanto é cada vez maior a sua utilização no campo educativo [...] (T 14, p. 4-5).

As narrativas têm sido utilizadas com certa frequência pelos pesquisadores brasileiros da área da educação, e, embora apenas três pesquisas tenham sido aqui agrupadas, outras que apontam explicitamente diferentes abordagens de pesquisa também fizeram menção à narrativa, ora como recurso metodológico, ora como a metodologia definidora da modalidade de pesquisa.

No conjunto das pesquisas selecionadas, dois trabalhos apresentam a história de vida e o relato autobiográfico como metodologia de pesquisa, como se pode constatar:

Assim, buscando adequar o recurso metodológico aos objetivos da pesquisa, optei pelo relato oral, na perspectiva das histórias de vida, por ser um instrumento privilegiado para captar a memória dos professores-formadores no que se refere às suas trajetórias profissionais e científicas [...] (T 12, p. 5).

A segunda (grifos do autor) fase orienta-se pelo objetivo de apreender o movimento construtivo dos ciclos de vida profissional dos docentes [...]. Nessa segunda etapa temos dois desdobramentos de análise. O primeiro (grifos do autor) [...] volta-se para a análise das auto-reconstruções biográficas [...]. O segundo trata da interpretação das entrevistas narrativas [...] (T 13, p. 3).

Seguindo uma tendência recente das pesquisas brasileiras, percebe-se também dois trabalhos que, embora não afirmem especificamente abordarem o Estado da Arte sobre professores iniciantes, dão indícios de que têm características desse tipo de pesquisa. Apresentados em momentos diferentes, os trabalhos dizem respeito à mesma pesquisa, de mesma autoria:

[...] O que dizem os trabalhos apresentados na Anped e no Endipe sobre o processo de aprendizagem profissional da docência ocorrido no início da carreira?

Efetuando um recorte temporal equivalente a uma década de pesquisa – dez reuniões da Anped e cinco do Endipe –, foram levantados, nestes eventos, os trabalhos que apresentaram como foco central de discussão o início da carreira docente. Encontramos, assim, 26 trabalhos, sendo 5 na Anped e 21 no Endipe (T 3, p. 1).

[...] o que dizem os trabalhos apresentados na Anped e no Endipe sobre o processo de aprendizagem profissional da docência ocorrido no início da carreira? (T 9, p. 1).





Professores iniciantes: metodologias de pesquisa

Para respondê-la, efetuamos um recorte temporal equivalente a uma década de pesquisa (1995-2004), levantando nos anais de 10 reuniões anuais da Anped e 5 encontros do Endipe [...] (T 9, p. 1-2).

O Estado da Arte é uma modalidade de pesquisa que se torna necessária em tempos de intensas mudanças, como o que se está vivendo na atualidade (ROMANOWSKI; ENS, 2006). Conforme alertam Romanowski e Ens (2006), essa modalidade de pesquisa é relevante para a constituição de um determinado campo teórico na medida em que pode indicar lacunas, restrições, contribuições, ênfases, temas abordados, entre outros aspectos que possam colaborar com o desenvolvimento de novas pesquisas. Neste sentido, ressalta-se a relevância da referida pesquisa para os estudos sobre os professores iniciantes, uma vez que aponta, dentre outros aspectos, a demanda por maior investimento dos pesquisadores em relação a essa etapa profissional.

As pesquisas denominadas Pesquisa-Formação, Pesquisa-Ação e Pesquisa Intervenção também foram apontadas como fundamento metodológico em alguns dos trabalhos analisados, tendo sido explicitadas em três deles:

Objetivou analisar as identidades profissionais de educadoras de crianças pequenas, por meio de narrativas e de participação em Grupos de Pesquisa-Formação, [...]. Utilizamos a abordagem qualitativa sendo priorizadas ações de pesquisa e de formação com as colaboradoras e não sobre elas, privilegiando ao longo da investigação a formação de profissionais reflexivos [...] (T 1, p. 1).

Deste modo, o processo desenvolvido junto aos participantes – professores iniciantes de Educação Física e a mentora – pode ser caracterizado como uma pesquisa-intervenção desenvolvida segundo um modelo colaborativo-construtivo (T 4, p. 6).

Através do acompanhamento presencial e virtual, da orientação dos diferentes projetos de pesquisa, dos memoriais produzidos, dos diários de campo, da aprendizagem coletiva em relação à assimilação das novas tecnologias, [...] à organização dos trabalhos em grupos, envolvendo a pesquisa-ação [...] e/ou a pesquisa-formação, as professoras puderam desenvolver [...] (T 7, p. 2-3).

É interessante que se observe que o caráter ativo dessas abordagens pode permitir maior nível de participação dos sujeitos pesquisados, que têm a possibilidade de tornarem-se também pesquisadores, pois o conhecimento vai sendo construído pelo grupo a partir das necessidades que surgem durante o processo interventivo, levando a um envolvimento crescente dos participantes. Neste sentido, entendem-se como positivas as propostas de intervenção, especialmente em se tratando da Formação de Professores.

Apontados como possibilidades tanto formativas quanto investigativas, os casos de ensino foram utilizados em uma das pesquisas aqui abordadas:

[...] Na investigação que fundamenta este artigo, casos de ensino foram utilizados como ferramentas formativas e investigativas [...] (T 8, p. 7).



S. O. G. Papi • P. L. O. Martins

Os casos de ensino geralmente são definidos como formas de narrativas. Entretanto, nos trabalhos analisados, embora as narrativas tenham sido muito citadas, sua utilização ainda não é ampla, o que pode ser indicativo de que os pesquisadores brasileiros podem ter pouca familiaridade com esse tipo de possibilidade metodológica.

Os estudos qualitativos, observados com predominância nas pesquisas sobre professores iniciantes apontadas, reafirmam o que foi destacado por Triviños (1987) sobre a ampla liberdade metodológica que propiciam. Além disso, mais recentemente, André (2006) também salientou essa possibilidade, afirmando que técnicas diferenciadas de coleta de dados podem compor esse tipo de abordagem.

Tais afirmações coadunam com o que foi observado nos trabalhos analisados, tendo em vista os diferentes instrumentos de coleta de dados destacados pelos pesquisadores. Dentre esses instrumentos, pode-se citar o grupo focal, análise documental, casos de ensino, diários reflexivos, memoriais, relatos orais, diários de campo, observação, autobiografias, histórias de vida, entrevistas, questionário, entre outras, como se pode confirmar a partir de alguns excertos dos trabalhos:

Os dados foram coletados por meio de registros das professoras em diários reflexivos e a partir de entrevistas mensais, com roteiro semi-estruturado, conduzidas por mim, com base nos relatos dos diários (T 2, p. 1).

[...] foram realizadas entrevistas com as professoras iniciantes, além de observações feitas na escola, principalmente na sala dos professores[...]. Alguns documentos citados em entrevistas ou indicados nos murais, relativos à vida institucional dos professores também foram analisados (T 6, p. 1).

Desejando, também, uma técnica privilegiasse o estabelecimento de uma comunicação otimizada entre pesquisador e sujeitos e entre os próprios sujeitos, decidi pelo Grupo Focal [...] (T 5, p. 2).

[...] A primeira fase, de março de 2003 a maio de 2004, consistiu no contato com a professora, em suas 3 narrativas escritas e entrevistas elucidativas; a segunda fase, em um aprofundamento nos dados em conjunto com a professora, através de entrevistas de aprofundamento, no período de julho a outubro de 2004 (T 10, p. 2-3).

A transcrição da discussão e os registros das interações possibilitaram proceder à análise dos dados que ora apresentamos [...] (T 11, p. 5).

[...] a complexidade e a abrangência da investigação aqui apresentadas ocorre em diferentes fases. A primeira [...] através de um questionário, com questões preferencialmente objetivas [...] (T 13, p. 3).

Sobre os instrumentos de coleta de dados, é importante que se destaque ainda que nenhum dos trabalhos apresentados deixou de apontá-los, o que pode indicar uma maior preocupação dos pesquisadores com as questões metodológicas da pesquisa e, ainda, o cuidado dos avaliadores da Anped em aprovar trabalhos com sustentação teórico-metodológica, uma vez que um aspecto está diretamente articulado a outro.





Professores iniciantes: metodologias de pesquisa

Ainda sobre os estudos qualitativos, Triviños (1987, p. 125) afirma que “[...] o teor de qualquer enfoque qualitativo que se desenvolva será dado pelo referencial teórico no qual se apoie o pesquisador”, embora haja uma tendência geral de alguns pesquisadores, como defende o mesmo autor, a uma indefinição explícita do ponto de vista teórico assumido na pesquisa. Ainda assim, ele assinala que tais concepções acabam sendo percebidas no desenvolvimento do trabalho, incluindo-se aí também a etapa da análise dos dados.

Neste sentido, tentar explicitar com segurança a orientação teórica presente nos trabalhos aqui analisados parece um procedimento arriscado, pois, nos casos em que os próprios autores não o fazem, talvez só uma análise mais aprofundada do trabalho em sua íntegra tenha tal possibilidade. Para Chizzotti (2006, p. 28), a pesquisa qualitativa:

[...] recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo [...].

A multiplicidade de possibilidades articuladas à pesquisa qualitativa também é confirmada por Ventorim (apud ANDRÉ, 2006), que, ao realizar uma pesquisa sobre a produção acadêmica dos Endipes, demonstra que há uma tendência de prevalecerem, na organização dos trabalhos, os estudos a partir do materialismo histórico-dialético, da teoria crítica e dos estudos pós-modernos.

Entretanto, para a análise dos trabalhos aqui proposta, buscou-se verificar se houve indícios de aproximação com o materialismo dialético, pelo fato de se entender que a realidade, historicamente constituída, precisa ser compreendida em seus conflitos, contradições e múltiplas determinações.

3 APROXIMAÇÕES/DISTANCIAMENTOS COM O MATERIALISMO DIALÉTICO

Embora alguns autores destaquem a tendência marxista ou o materialismo dialético como seguidamente presente nas pesquisas contemporâneas, na leitura e análise dos trabalhos³, não foram percebidas aproximações evidentes com essa abordagem, pois neles deixam de ser explicitadas preocupações com a historicidade do fenômeno investigado, além do que as relações estabelecidas parecem dar-se em nível micro e em alguns casos em nível meso, sem que o problema e o foco da pesquisa estejam situados dentro de um contexto complexo e contraditório, no qual as relações fundadas entre as classes características da sociedade capitalista e a estrutura econômica, enquanto realidade objetiva, influenciem em certa medida as ações dos sujeitos, sua consciência e percepções.





S. O. G. Papi • P. L. O. Martins

Apesar da possível tenuidade em relação a esse aspecto, entretanto, alguns trabalhos aproximam-se inicialmente dessa perspectiva, na medida em que parecem contextualizar brevemente, a partir da utilização de outros referenciais, a questão do espaço social, da estrutura escolar e da sua influência na constituição da realidade:

As profissões se apresentam como construções dinâmicas e obedecem à lógica do mundo do trabalho e, no cenário atual, com as transformações ocorridas no sistema produtivo, muitas profissões sofreram transformações ou deixaram de existir (T 1, p. 2).

O que entendemos hoje como escola resulta de uma construção histórica e, por isso, não podemos estudar sua cultura sem levar em conta os conflitos ou as práticas mantidas em seu interior, os quais assumem formas específicas em cada período [...] (T 6, p. 6).

Como a constituição da profissionalidade docente está intimamente ligada às experiências pessoais e profissionais e essas trajetórias são marcadas pelo contexto social e pelas relações de trabalho [...] (T 11 , p. 4-5).

Dentre elas, se encontram a preocupação especial e o compromisso com a formação dos professores para o ensino fundamental, visto que, apesar dos avanços que se deram, em nosso país, nos últimos anos, em termos de acesso a esse nível de ensino, é possível afirmar que estamos longe de uma efetiva democratização, seja pela desigualdade nesse acesso, em virtude das diferenças regionais no Brasil, seja pela evasão e fracasso escolar, ainda frequentes nas classes menos favorecidas (T 12, p. 2-3).

Tal perspectiva não implica desinteresse pelas condições conjunturais que o cercam, mas acreditamos que essas precisam ser pensadas a partir da forma como são vividas e apreendidas pelos docentes (T 13, p. 4).

Neste processo de busca por contextualizar os fenômenos reais a fim de melhor compreendê-los, entretanto, um dos trabalhos destaca-se dos demais quando explicita uma aproximação com as discussões sobre a pós-modernidade, tomando-a como um tempo de mudanças profundas que justificam a necessidade de se voltar à subjetividade:

A popularização alcançada pela narrativa sobre as histórias de vida e biografias dos professores é interpretada como resultado da atual conjuntura pós-moderna, pois “em um mundo que tem chegado a ser caótico, desordenado, só o que resta é o refúgio no próprio Eu, como último refúgio da verdade e da autenticidade” [...] (T 14, p. 5).

Neste sentido, vê-se que assumir explicitamente a pós-modernidade foi uma postura minoritária entre os pesquisadores selecionados, embora seja um encaminhamento presente nas pesquisas brasileiras, como afirmou Ventorim (apud ANDRÉ, 2006).

Outro aspecto observado em alguns trabalhos foi a percepção das relações presentes na escola como limitadoras do desenvolvimento profissional dos professores. Entretanto, mais especificamente em relação ao marxismo heterodoxo (BERNARDO, 1991), o marxismo das relações de produção, e no que diz respeito à primazia que dá às relações sociais novas que se desenvolvem a partir do igualitarismo e do coletivismo, observa-se





Professores iniciantes: metodologias de pesquisa

que os trabalhos deixam de abordar tais relações, uma vez que não partem do entendimento de que as relações hierarquizadas predominantes na instituição escolar são a expressão da lógica capitalista, que, por ser um sistema totalizante, abarca o conjunto da vida social, aspecto que pode ser ilustrado com alguns recortes dos trabalhos:

[...] Por isso, consideramos que o primeiro elemento a ser abordado [...] possa ser um estudo mais aprofundado do espaço social em que se produz o conhecimento prático/profissional. É, neste espaço, por meio da organização, articulação e análise dos projetos e dos processos de condução e regulação das ações a serem desenvolvidas [...] (T 7, p. 5).

O encontro com a realidade em sala de aula aflora dificuldades na relação professor-aluno-formação-sociedade e as interações mútuas advindas do processo de ensino-aprendizagem, pois a dinâmica de funcionamento de uma aula se desenvolve meio ao afrontamento de dilemas [...] (T 5, p. 4).

A ideia que subjaz às expressões profissionalidade e profissionalização é a da docência como um processo de constituição e identificação profissional, desenvolvido pelos professores ao longo de sua trajetória, [...]. Esse processo envolve uma relação dialética entre, por um lado, as condições sociais e institucionais colocadas ao trabalho docente e, por outro, as formas de viver e praticar a docência desenvolvida pelos professores, individual e coletivamente [...] (T 11, p. 4).

As relações com a equipe técnica e com os colegas, outra chave de análise para a compreensão da socialização dessas professoras, são marcadas pela hierarquia e disputa de poder. São mais poderosas as que obtiveram maior pontuação, [...], podem fazer primeiro as escolhas. Os depoimentos segundo os quais algumas professoras poderiam ceder horários para outras, mas que não o fizeram, explicitam essa possibilidade de exercício de poder (T 6, p. 9).

[...] Nas análises que realizaram, expressaram aspectos marcantes de sua trajetória pessoal, mostrando que, apesar das peculiaridades que caracterizam a entrada na carreira, cada professora vivencia esse momento de forma particular, [...], das relações que estabelece com colegas de trabalho, pais de alunos, alunos, da maneira como ingressa na primeira escola (T 8, p. 8-9).

O coletivismo e o igualitarismo, enquanto relações que podem constituir-se como modelo amplo de organização social que se efetiva na prática tendo em vista uma forma de se lidar com os conflitos existentes, surgem da capacidade de iniciativa e de participação de todos os interessados em estabelecer elementos novos de condução do próprio trabalho, para além das normas estabelecidas.

Assim, como relações desse tipo não podem ser absorvidas pela forma de organização vigente porque não foram previamente autorizadas pelas instâncias gestoras – uma vez que se constituem informalmente –, são capazes de contribuir com a reorganização do processo de trabalho docente e, consequentemente, com o desenvolvimento profissional



S. O. G. Papi • P. L. O. Martins

dos professores, que passarão a utilizar-se dessa forma de organização para se constituírem, a partir do campo da prática, como professores.

Mesmo destacados tais aspectos em alguns trabalhos, observa-se que, no momento da análise dos dados, a abordagem de pesquisa apoiada no materialismo dialético não se encontra evidenciada claramente, pois não avança em direção ao estabelecimento de uma relação mais aprofundada entre o contexto e sua força determinante/determinada na ação do sujeito, embora se esteja ciente de que tal percepção possa estar presente na pesquisa, em sua versão original. Alguns autores dos trabalhos assim se expressam:

Em relação às formas como as iniciantes se referem e utilizam os conhecimentos prévios das crianças relativos ao sistema de escrita, [...] Fabiana e Mariana expressam sua crença de que a aprendizagem da leitura e da escrita da maioria de seus alunos tenha ocorrido estritamente no ambiente escolar, sendo que apenas alguns deles, segundo elas, sofreram interferências do ambiente familiar. Apenas Daniela destaca a importância dos conhecimentos sobre a escrita construídos pelos alunos antes da escolarização, no contato com outros adultos e com material impresso frequente nos ambientes urbanos (T 8, p. 12).

Aqui fica evidente o processo de aprendizagem docente que vai sendo tecido nas diferentes vivências da docência. Não é possível pensar no processo de aprender a ser professor sem a efetivação de uma rede de interação que se caracteriza pela atividade compartilhada. A ação, a reflexão conjunta e a negociação de conflitos, favorecem a construção de uma rede de relações que compõe o processo interativo da formação docente e seu consequente processo de aprendizagem compartilhada, possibilitando a aprendizagem da docência e, consequentemente, o desenvolvimento profissional no ensino superior (T 13, p. 10).

Ao analisar a história de vida de uma professora, [...] ao longo da trajetória profissional e pessoal, e considerando a escola – suas condições materiais e institucionais – como a esfera mais imediata da determinação da prática docente, [...], descreve o período de inserção e iniciação dessa professora na profissão como uma caminhada de enfrentamentos e conflitos diante dos desafios resultantes de sua não-conformação ao conjunto de padrões cristalizados [...] (T 8, p. 3).

Há que se ressaltar, ainda, que, nos diferentes trabalhos, em alguns momentos se observam posicionamentos explicitamente mais críticos, seja ressaltando a forma excludente e reproduutora por vezes assumida pela instituição educacional, seja destacando as diferentes relações intervenientes no exercício da profissão e no processo de constituir-se professor.

Como se pode observar nos excertos a seguir, os trabalhos demonstram preocupação com questões que não podem ser negligenciadas, embora não se perceba a explicitação clara da relação com seus possíveis condicionantes objetivos:

A promessa de uma escola igualitária para todos tem suas ciladas. Ao mesmo tempo em que se persegue o ideal de inclusão que, de certa forma, pode ser alcançado com o aumento de vagas, a máscara da igualdade de currículos, de acesso e de qualidade de ensino



Professores iniciantes: metodologias de pesquisa

costuma cair com muita facilidade e deixar à mostra a real face excludente [...] Ninguém nega as diferenças entre o ensino particular e o público. Mas dentro do próprio ensino gratuito e dito universal podemos perceber a desigualdade [...]. A forma de expulsar o aluno de redes escolares, [...], que observa haver uma expulsão do aluno “mais desajustado” para a rede de ensino estadual; a forma de distribuição dos professores considerados mais qualificados pelas diversas escolas da rede, ficando as escolas periféricas com [...] inexperientes; a estrutura física da escola, em que grades de ferro param o atendimento aos pais, revelando o medo e o desrespeito com relação às famílias [...]; a diferença de trabalho realizado e de status entre uma escola central e uma periférica e, [...]; todos esses são indicadores de que ‘uns são mais iguais que outros’ nessa construção da escola igualitária (T 6, p. 9-10).

O habitus é ainda produto da posição e da trajetória social dos indivíduos, o que nos remete para o conceito de campo, visto como um espaço social relativamente autônomo o qual obedece a regras e a princípios de regulação que lhe são próprios e que podem variar segundo sua natureza [...]. Considerando ainda que é característico do campo ser um espaço de lutas e disputas por posições que se baseiam em certas formas de prestígio ou de poder [...] (T 12, p. 4).

Enfim, esses professores evidenciam aprendizagens nesse processo de socialização na instituição e na profissão de professor, dentre elas a aprendizagem de que o campo universitário é um lugar da solidão, de acordos, muitas vezes, implícitos; de exigência de produção ou um lugar de um certo produtivismo, de valorações e hierarquias entre funções; da intensificação; de relações hierárquicas, de conservadorismo; mas, também, é o campo de construção democrática, de convívio e conflito entre os diferentes (T 14, p. 12).

Os apontamentos anteriores, resguardadas as suas possibilidades, foram tomados apenas com a finalidade de se ressaltar o entendimento de que, qualquer que seja a análise que se proceda no âmbito educacional, precisará evitar aspectos como a linearidade e a simplificação, bem como a desconsideração às características do entorno, pois nele se encontram possíveis determinantes ou condicionantes da realidade objetiva nas quais os fenômenos se encontram inseridos.

Neste sentido, partindo-se da compreensão de que a educação não está desarticulada das questões econômicas, políticas e sociais mais amplas, e da percepção de que a partir a década de 1990 passou-se a viver um novo tempo na sociedade, no qual desapareceu a concorrência ao capitalismo liberal pela queda do comunismo, deixando livre o caminho para a globalização planetária do capitalismo e para o desenvolvimento do pensamento político neoliberal (CHIZZOTTI, 2006), que acentua a exploração, a miséria e as relações verticalizadas, vê-se que o estudo do Desenvolvimento Profissional de Professores em Início de Carreira não pode distanciar-se dessa percepção, pois há que ser concebido numa perspectiva dialética.

S. O. G. Papi • P. L. O. Martins

O método dialético de pesquisa, de acordo com Marx (1996, p. 16), prevê que a “[...] investigação tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento, e de perquirir a conexão íntima que há entre elas”. Para Marx (1996), essa forma de investigação, ao ser posteriormente descrita, revelará o movimento do real. O método dialético preocupa-se não somente com a investigação da lei que rege o fenômeno pesquisado, dos fatos que lhe originam, mas, mais detalhadamente, com seus efeitos e manifestações na vida social.

A questão da dialeticidade dos fenômenos é explicitada por Marx (1996, p. 15) através de uma crítica a ele realizada por um contemporâneo seu. Marx ressalta que o autor da referida crítica, mesmo com a intenção de criticá-lo, conseguiu descrever fielmente o seu método. De acordo com Marx (1996, p. 15), seu crítico assim se pronunciou:

[...] A inquirição crítica limitar-se-á a comparar, a confrontar um fato, não a ideia, mas com outro fato. O que lhe importa é que ambos os fatos se investiguem da maneira mais precisa, e que constituam, comparando-se um com o outro, forças diversas do desenvolvimento; mas, acima de tudo releva a essa inquirição que se estudem, com não menos rigor, a série das ordens de relações, a sequência e a ligação em que os estágios de desenvolvimento aparecem.

A pesquisa na perspectiva do materialismo dialético irá, portanto, perceber as relações econômicas, sociais e políticas que se dão desde o nível macro social, buscando entender como se relacionam e o que influenciam na prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas em educação, embora possam não se encontrar ainda numa fase de maturidade plena, certamente estão se encaminhando para esse nível de desenvolvimento. Nos trabalhos pesquisados sobre Professores Iniciantes, observou-se que maior cuidado vem sendo tomado pelos pesquisadores em relação aos fundamentos metodológicos de suas pesquisas, tendo em vista que não deixaram de abordar aspectos como os objetos de estudo, metodologias de pesquisa e técnicas de coleta de dados.

Entretanto, considerando-se a relevância de se abordar o Desenvolvimento Profissional de Professores Iniciantes – na medida em que diz respeito à fase na qual se aprende a ser professor em meio às contradições presentes na realidade educacional e escolar –, entende-se que se torna imprescindível que as contradições sejam consideradas nesse processo e que as relações que se dão nesse contexto sejam analisadas tendo em vista a necessidade de transformação do quadro vivenciado.

Sendo assim, tomando como referência os pressupostos do marxismo heterodoxo, que parte da compreensão dialética dos fenômenos e defende a instituição de novos vínculos e relações na escola e na sociedade – e ainda entre estas – percebe-se que as pesquisas em educação e, em especial, as que têm os professores em início de carreira



Professores iniciantes: metodologias de pesquisa

como objeto de estudo, poderão avançar na construção do conhecimento, caso utilizem essa forma de compreender e abordar a realidade.

Ainda que diferentes abordagens teóricas (aqui tomadas como elementos que iluminam a prática, sem, entretanto, guiá-la) possam ser utilizadas, entende-se que, quando os professores iniciam seu trabalho, encontram na escola uma determinada realidade, uma forma de organização que influencia o tipo de relações que são estabelecidas com outros professores e com os alunos, e que essas relações são a expressão da lógica capitalista dominante.

Assim, compreender a realidade a partir da prática e abordar os fenômenos desde uma postura crítico-dialética e heterodoxa, pode se configurar como uma alternativa possível para avanços na área. Abordar a educação a partir do campo da prática, portanto do campo da produção, e de onde se pode depreender, estruturar e sistematizar os conhecimentos necessários à compreensão dos problemas postos por esta mesma prática, implica considerar que historicamente a escola vem constituindo condições objetivas, as quais não se apresentam como elementos neutros, mas decorrentes das relações sociais mais amplas, características da sociedade capitalista.

Entende-se que a etapa de início da docência não pode ser percebida, portanto, de forma não crítica, ou seja, partindo-se tão somente do entendimento de que se trata da aquisição, integração ou adaptação a uma determinada situação e a uma profissão, mas, prioritariamente, torna-se relevante sua análise como um processo dialético, em que muitas vezes se faz necessária a compreensão das condições objetivas de trabalho, bem como o enfrentamento de diferentes situações e geração de novas perspectivas.

É neste sentido que a análise da temática se constitui, em essência, como um desafio para a investigação educacional e, especialmente, para a área de Formação de Professores, pois, se o que se pretende é que haja maior valorização e preocupação com esta etapa, pela importância que tem para a constituição do exercício profissional competente e transformador, então, ultrapassar os percentuais atuais da pesquisa educacional dedicado a ela torna-se uma necessidade que precisa ser atendida, assim como se torna relevante sua abordagem a partir de uma perspectiva crítico-dialética mais efetiva.

Notas

1 Trabalhos e pôsteres disponíveis em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 10 e 11 jul. 2007, 18 jan. 2008 e 18 maio 2008.

2 Embora se considere a possibilidade de que trabalhos desta natureza possam ter sido apresentados em outros GTs.

3 Há que ser considerado que os trabalhos, para serem apresentados no evento, devem respeitar um limite de páginas, o que de certa forma pode restringir seu conteúdo.





S. O. G. Papi • P. L. O. Martins

Referências

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A jovem pesquisa educacional brasileira. *Diálogo Educacional*, Curitiba, n. 19, p. 11-24, 2006.
- BERNARDO, João. *Economia dos conflitos sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.
- BOLÍVAR, Antonio (Org.). *Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola*. Trad.: Gilson C. Cardoso de Souza. Bauru: Edusc, 2002.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. Chapecó: Argos, 2007.
- GATTI, Bernadete Angelina. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. *Diálogo Educacional*, Curitiba, n. 19, p. 25-35, 2006.
- HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A António (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Ed., 1995. p. 31-61.
- MARCELO GARCÍA, Carlos. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Ed., 1999.
- MARIANO, André Luis Sena. *A Pesquisa sobre o professor iniciante e o processo de aprendizagem profissional: algumas características*. 2005. Disponível em <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 11 jul. 2007.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Princípios didáticos na ação docente: conhecimento como expressão da ação docente. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (Orgs.). *Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente*. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 43-57.
- MARX, Karl. *O Capital*: livro 1. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, n. 19, p. 37-50, 2006.
- SANTOS, Oder José dos. *Pedagogia dos conflitos sociais*. Campinas: Papirus, 1992.
- TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.





Professores iniciantes: metodologias de pesquisa

Beginning teachers: the researches and their theoretical-methodological foundations

Abstract

The paper presented here is focused on the theme "Beginning Teachers" and tries to overview the theoretic-methodological foundations which researches dedicated to this theme have used. In the course of its development, the studies presented at the ANPED meetings of 2005, 2006 and 2007 (Work Groups #04, #08 and #14) have been analyzed. After the research, it was possible to infer that these researches mostly used a qualitative approach and involved different techniques and forms of data analysis, not being observed, in its systematizations, indications of the research approach related to the critical-dialectic perspective founded on historical materialism.

Keywords: Formation of teachers. Beginning teachers. Professional development. Qualitative approach. Historical-dialectic materialism.

Les maîtres débutants : les recherches et leurs fondements théoriques-méthodologiques

Résumé

Le travail ici présenté a comme centre d'étude le thème Maîtres Débutants et tente faire un bilan des fondements théoriques-méthodologiques utilisés dans quelques recherches qui se dédient au thème. Des travaux présentés aux Réunions de l'Anped au cours des années 2005, 2006 et 2007 dans les Groupes de Travail 04, 08 et 14 ont été analysés. Suite à la réalisation de l'étude il a été possible d'inférer que les recherches ont utilisé prioritairement l'approche qualitative et ont impliqué plusieurs techniques et formes d'analyse de données, même si dans leurs systématisations, il n'a pas été possible d'observer des indicatifs de l'approche reliée à la perspective critique-dialectique qui s'appuie sur le matérialisme historique.

Mots clefs : Formation de maîtres. Maîtres débutants. Développement professionnel. Approche qualitative. Matérialisme historique-dialectique.

Profesores iniciantes: las pesquisas y sus bases teórico-metodológicas

Resumen

El trabajo aquí presentado tiene como foco de estudio el tema profesores iniciantes, y intenta realizar un balance de las bases teórico-metodológicas utilizadas en algunas pesquisas que se dedican al tema. Para su desarrollo, fueron analizados trabajos presentados en las reuniones de la Anped realizadas en los años 2005, 2006 y 2007, en los GTs 04, 08 y 14. Después la realización del estudio fue posible inferir que las referidas pesquisas se utilizaron prioritariamente del abordaje cualitativo y envolvieron distintas técnicas y formas de análisis de datos; además, no fueron observados, en sus sistematizaciones, indicativos del abordaje de pesquisa relacionado a la perspectiva crítico-dialéctica apoyada en el materialismo histórico.

Palabras-clave: Formación de profesores. Profesores iniciantes. Desarrollo profesional. Abordaje cualitativo. Materialismo histórico-dialéctico.

Recebida 1^a versão em: 8.09.2008

Aceita 2^a versão em: 30.09.2009